

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO: INTERNAÇÕES COM FRATURA DE FÊMUR EM IDOSOS NO BRASIL (TRIÊNIO DE 2020 A 2022)

Thaíssa Rafaela Tavares de Brito¹
Maria Eduarda Italiano de Menezes²
João Victor Teotônio Rocha³
Mirtes Mendonça de Araújo⁴
Manuella Italiano Peixoto⁵

INTRODUÇÃO

A fratura de fêmur é uma condição clínica ortopédica classificada de acordo com a localização anatômica acometida. Sabe-se que a população idosa possui uma alta prevalência de quedas e de doenças ósseas degenerativas que facilitam consideravelmente as fraturas nessa população. Os conhecimentos atuais definem tais fatores de risco como fortes preditores para formação de medidas preventivas primárias, a fim de se evitar o acometimento da fratura e de todas suas implicações /complicações (DINIZ, 2019).

Está, atualmente, elucidada a importância de reconhecer o perfil epidemiológico populacional para o desenvolvimento de políticas públicas eficazes. No território brasileiro, como cita Bortolon (2011), existe carência informacional quanto ao perfil epidemiológico dos pacientes que são internados por fratura de fêmur. Assim, esse trabalho se propõe a realizar uma investigação sobre os caracteres das internações hospitalares com fratura de fêmur em pacientes idosos no recorte temporal de 2020 a 2022.

Para a avaliação foram utilizados os dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH-SUS) hospedados no TABNET. Os dados foram tratados com auxílio da ferramenta Excel Office 365 e analisados por descrição numérica tabulada e por gráficos.

Os resultados obtidos revelam o importante aumento no número de casos de fratura de fêmur ao longo dos anos no Brasil; ressaltando a contribuição maciça do Sudeste e do Nordeste para o achado. Além disso, demonstrando também que o Sul foi a única região nacional que diminuiu o número de casos de 2022 em relação a 2021. O perfil social revela alta incidência em mulheres e em pacientes de etnia brancos / pardos.

¹Graduando de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba - Afya, thaissarafaelatavaress@gmail.com;

²Graduando de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba - Afya, mariaeduardaitaliano@gmail.com;

³Graduando de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba - Afya, joao40victor@gmail.com;

⁴Graduando do Curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas - Paraíba, mirtesmendonca123@hotmail.com;

⁵Graduada em Nutrição pela Universidade Federal de Campina Grande. Especialista em Nutrição Clínica pelo Hospital Barão de Lucena. Mestre em Gerontologia pela Universidade Federal de Pernambuco, manuellaip@gmail.com.

Os resultados obtidos revelam a importância do incentivo à prevenção primária na Atenção Básica em Saúde para com a Fratura de Fêmur em pacientes geriátricos. A avaliação demonstra que o foco deve ser direcionado para as regiões Sudeste e Nordeste, pacientes mulheres e pacientes de etnia/raça branca e parda. Em suma, é essencial a mobilização dos setores administrativos, dos profissionais de saúde e estudantes da área de saúde para reconhecimento dos fatores de risco para fraturas de fêmur e para a formulação de medidas protetivas.

MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa é de natureza epidemiológica do tipo descritiva. As informações selecionadas são dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), acessados por meio da plataforma TABNET. Para análise, nós filtramos os registros de Morbidade Hospitalar do Sistema Unificado de Saúde (SUS) produzidos em território brasileiro. A condição Fratura de Fêmur - sem localização anatômica específica - (Código Internacional de Doenças, 10^o edição: S72), em pacientes idosos, foi selecionada na Lista de Morbidade do CID-10. Esses dados foram categorizados por suas regiões - no modelo local de internação - durante o triênio de 2020 a 2022 - no modelo por ano de atendimento. As informações foram avaliadas sob a seleção das seguintes variáveis: número de internações, faixa etária dos pacientes, sexo e raça. A análise dos dados foi conduzida pelo programa estatístico *Excel Office 365*, empregando técnicas de estatística descritiva. No mais, para a triagem dos Idosos, a coleta de dados respeitou a faixa etária de pelo menos 60 anos; determinado pelo Estatuto do Idoso, de acordo com a Lei federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Temporalidade

Os dados revelam que a quantidade total de internações associadas a fratura de fêmur em idosos, nos anos de 2020 a 2022, foi de 201.147. Desse total sendo: 62.931 em 2020

(31,29%), 68.497 em 2021 (34,05%) e 69.719 em 2022 (34,66%). Assim, é notória a taxa de evolução positiva do número de internações ao longo do intervalo de tempo selecionado.

Geográfica

O número de internações associadas a fratura de fêmur em idosos, no total do triênio, foi maior na região Sudeste com 102.646 casos (51,03%) e menor na região Norte com 7.952 casos (3,95%). O número de internações de 2021 aumentou em relação ao de 2020 em todas as regiões do Brasil, com destaque ao Sudeste. Esse comportamento de amplificação ocorreu também no ano de 2022 em relação a 2021, porém com exceção da região Sul. Isso posto, o Sul evoluiu com uma diminuição na quantidade de internações, apresentando: 12.804 casos (2021) e 12.599 casos (2022); sendo uma taxa de evolução de - 1,6%. Os dados tornam evidentes as disparidades regionais no cenário nacional que devem ser notadas para a estipulação de medidas preventivas eficientes.

Sexo

Durante o triênio, o número de internações de pacientes do sexo feminino com fratura de fêmur superou significativamente o de pacientes do sexo masculino. Das 201.147 internações no total, 137.175 (68,2%) foram de pacientes do sexo feminino, enquanto 63.972 (31,8%) corresponderam aos pacientes do sexo masculino. Portanto, indicando provável maior vulnerabilidade feminina a condição avaliada.

Além disso, mostra-se importante salientar que a maior prevalência da osteoporose é em mulheres, tendo em vista a fisiológica queda de estrógenos após a menopausa, o que reduz consideravelmente a resistência óssea qualitativa e quantitativa e expõe as mulheres idosas a maiores riscos quando consideradas as fraturas por fragilidade.

Cor e Raça

A avaliação de cor/raça revela um alto número de pacientes dentro dos grupos de Brancos (85.890) e Pardos (69.003). Esses dois grupos associados representam 77% do total de internações durante o triênio de 2020-2022. Em contraste, os demais grupos étnicos - Pretos, Indígenas e Amarelos - correspondem a um número de internações significativamente menor (4,82%). Notavelmente, os indígenas apresentaram a menor frequência, correspondendo a apenas 0,05% do total, o que se traduz em menos de 50 internações em cada ano do triênio. Além disso, a etnia não foi determinada em 18,7% dos casos.

Pandemia do SARS-CoV-2

Ressalta-se que no recorte temporal escolhido ocorreu a pandemia do COVID-19, fato que provavelmente afetou a disponibilidade dos dados no SIH-SUS. A hipótese de uma possível subnotificação impossibilita um retrato mais fidedigno da epidemiologia da internação por fratura de fêmur em idosos no Brasil. Ademais, o molde de isolamento social adotado durante a pandemia pode ter contribuído com o aumento do sedentarismo e da fragilidade dos maiores de 60 anos; logo, vulnerabilizando ainda mais os idosos a possíveis causas de fratura de fêmur.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho demonstra ser indispensável a tomada de medidas preventivas primárias, a fim de reverter a tendência de crescimento do número de internações relacionadas à fratura de fêmur que vem sendo exposta ao longo dos últimos anos. O padrão crescente de incidência nacional se revela como uma ameaça para a qualidade de vida da população idosa brasileira e prediz o aumento da dependência funcional, morbimortalidade e sofrimento para a área da geriatria.

Esse trabalho estabelece correlação direta com sexo feminino e indiretamente com a osteoporose em relação à fratura de femur, ademais não estabelece correlação com condições sociais de renda, alfabetização, moradia e patologias precedentes as fraturas.

Dessa maneira, as variáveis cor e raça, sexo, geografia e temporalidade elucidaram de maneira superficial as tangências da fratura de femur em idosos no Brasil, contudo, há esclarecimentos que carecem de pesquisas descritivas epidemiológicas e de pesquisas por regressão linear para melhores iluminações acerca do assunto e de possíveis justificativas para os fatores de risco já abordados e os a serem caracterizados.

Palavras-chave: Idoso, Envelhecimento, Fraturas do Fêmur, Sistema Único de Saúde, Indicadores de Morbidade.

REFERÊNCIAS

BORTOLON, P. C.; ANDRADE, C. L. T. DE; ANDRADE, C. A. F. DE. **O perfil das internações do SUS para fratura osteoporótica de fêmur em idosos no Brasil: uma descrição do triênio 2006-2008.** Cadernos de Saúde Pública, v. 27, n. 4, p. 733–742, abr. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/XQwCTRn8JQVXFX7DKpSHX5d/>. Acesso em: 11 jun. 2023.

DINIZ, Lucas R.; GOMES, Daniel Christiano de A. KITNER, Daniel. **Geriatria.** Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2019. E-book. ISBN 9786557830048. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830048/>. Acesso em: 10 jun. 2023.

PEREZ, M. O., et al. Osteoporosis and fracture risk assessment: improving outcomes in postmenopausal women. **Revista da Associação Médica Brasileira.** v. 69, p. 2023S130. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10411691/>. Acesso em: 10 jun. 2023.

SOARES, D. S. et al. **Fraturas de fêmur em idosos no Brasil: análise espaço-temporal de 2008 a 2012.** Cadernos de Saúde Pública, v. 30, n. 12, p. 2669–2678, dez. 2014. Acesso em: 11 jun. 2023.